

ANAIS DO
VI SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

TRABALHO LIVRE E TRABALHO ESCRAVO.

VOLUME III

XLV

Coleção da *Revista de História* sob a direção
do Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.



SÃO PAULO — BRASIL
1973.

HISTÓRICO DE FORMOSA (Go). (*).

MARIA ANTONIETA DE SOUSA OLIVEIRA

Professôra-adjunta do Centro Universitário de Brasília (DF).

Houve, no meado do século XVIII, na margem esquerda do ribeirão Paraná, um povoado, situado por baixo da barra do ribeirão Itiquira, afluente da margem esquerda daquele. Esse povoado, que tinha a denominação de arraial de Santo Antônio, foi edificado em local inabitável: entre várzeas paludosas e o mal afamado ribeirão Paraná, que, depois de receber inúmeros afluentes, é um dos maiores tributários do rio Tocantins.

Os habitantes desse povoado, vendo-se dizimados, todos os anos pela febre intermitente, transferiram-se para a localidade, onde se acha a cidade de Formosa, distante 8 léguas dali, por ser salubre, e porque nela se estacionavam os negociantes ambulantes de fazendas, ferragens, sal e café, que vinham sobretudo de Minas Gerais, e receosos das febres do Paraná ali esperavam que os paranistas viessem trazer-lhes gado, couros, sola e salitre, para permutarem por suas mercadorias.

Cumpre-nos dar aqui uma explicação. A *Corografia de Goiás*, escrita por Cunha Mattos, dá a transferência do povoado de Itiquira para o local de Couros. A tradição confirma essa transferência do povoado, porque diz:

“A povoação de Couros foi criada por criolos que vieram do Paraná, acossados pelas febres”.

Quanto à época da fundação de Couros, isto é, do estabelecimento dos crioulos no local, onde está asentada a cidade de Formosa, é ela encontrada na descrição daquela povoação, feita no *Dicio-*

(*) . — Comunicação apresentada na 6ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 9 de setembro de 1971 (*Nota da Redação*).

nário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil, repertório precioso de informações históricas sobre a terra de Santa Cruz, com referência a tudo quanto concorreu para a sua elevação ao grau de civilização alcançada até o ano de 1845, ano em que foi publicado o aludido *Dicionário*, cujo autor foi o ilustre francês J. C. R. Milliet de Saint Adolphe. Descrevendo Couros (nome primitivo de Formosa) diz ele:

“Couros, povoação da Província de Goiás, no Distrito da Vila de Santa Luzia, 60 léguas mais ou menos a leste da Capital desta Província. No meado do século passado (XVIII), algumas minas de ouro forma causas da vinda de muitos aventureiros, que edificaram neste sítio uma capela, a Nossa Senhora do Rosário: estabeleceu-se nesta povoação uma justiça presidial, que foi suprimida em 1774, em razão da diminuição da população, uma parte da qual se empregou no cultivo das terras e na criação do gado, foi o número dela se augumentando sobretudo depois do estabelecimento da constituição, e a Igreja do Rosário foi criada freguezia no decurso do ano de 1836 e em 1843, a Assembléia Legislativa pediu a Assembléia Geral de desanexar esta freguezia do Bispado de Pernambuco, a que tinha até então pertencido, e de a por debaixo da direção do bispado de Goiás, a que pertencia no que diz respeito ao civil. A Lagoa-Feia, acha-se no território desta freguezia”.

Esse registro foi estabelecido, em 1736, por Bernardo Fernandes Guimarães; foi por esse tempo, que se formaram as povoações de Santa Rosa, Flores, Cavalcante e outras no Vale do Paraná, no número destas deve estar o arraial de Santo Antônio, que foi transferido para o lugar de Couros, essa transferência deve ter sido depois de 1736, porque os habitantes do arraial abandonado deviam ter permanecido nele, por alguns anos, apesar de serem dizimados por febres. Deve ter sido mesmo no meado do século XVIII que esses habitantes se estabeleceram em Couros, onde levantaram as suas cabanas cobertas de peles de animais, o que deu origem ao nome do novo povoado, que criaram.

Couros, por ser um lugar salubre, tornou-se, em breve tempo, um centro de comércio ativo, entre os negociantes ambulantes de Minas, que aqui se estabeleciam, com receio de entrarem no Vale do Paraná, devido às febres, e os paranistas que vinham permutar os seus produtos pelas mercadorias daqueles.

No meado do século XVIII, já era o Vale do Paraná (cuja extremidade sul está a 6 quilômetros de Formosa) ocupado por fazen-

deiros, que se enriqueceram nas minas de ouro e para ali foram cuidar da criação de gado, que se desenvolveu e prosperou, segundo vestígios (sobrados e curralões em ruínas) que ficaram para atestado da opulência dos criadores.

Em 1767, já havia uma casa de oração no arraial dos Couros, porque, no arquivo eclesiástico, de Santa Luzia, consta:

“O padre Antônio Francisco de Melo obteve permissão de celebrar missa na casa de oração dos Couros, em 4 de outubro de 1767”.

No governo de D. José de Almeida de Vasconcelos Soveral de Carvalho (de 1772 a 1778) foi criada em Couros, uma companhia de ordenanças, em obediência à carta régia de 22 de março de 1765, corpo militar nunca daqui transferido, até que foi aproveitado na grande reforma de Cunha Mattos em 1823.

Em 1772, o ouvidor de Goiás, no governo de D. José de Almeida de Vasconcelos Soveral de Carvalho, Dr. Antônio José Cabral de Almeida, cumprindo a lei que mandava elevar a julgado o Distrito que tivesse de 100 a 200 fogos, erigiu o povoado “Julgado de Couros”. Esse ato marca o apogeu da história de Couros, no século XVIII, embora tivesse a duração das rosas do poeta, como sobre ele se exprimiu o Dr. Americano do Brasil. Terminou assim. D. José de Vasconcelos foi o capitão-general andejo e modificador. Viajou em toda a Capitania e de volta à sua viagem, ordenou ao Ouvidor Cabral que extinguisse o Julgado de Couros, e transportasse as prerrogativas oficiais do mesmo para Cavalcante, de maior importância. Esse ato do Conde de Lapa tem a data de 15 de julho de 1774; a transferência se deu a 30 de agosto do mesmo ano, com a presença do próprio Ouvidor (*Anais da Província de Goiás-Alencastre*). E’ de presumir-se que a elevação de Couros, à categoria de julgado, em 1772, fôra um ato contrário à lei, que mandava elevar a julgado todo o Distrito que tivesse de 100 a 200 fogos, e que essa falta foi observada pelo governador quando esteve aqui. Cumprindo as ordens do Capitão-General a 20 de abril de 1778, traçaram-se os limites dos novos julgados de Santa Luzia. Em 1830, já era crescida a população de Couros, que foi elevado a julgado pelo Exmo. Conselho do Governo da Província de Goiás, em sessão de 1.º de abril de 1833.

“Em 22 de Agosto de 1838, por lei provincial, foi o Julgado de Couros elevado a categoria de freguezia de natureza collativa” (1).

(1). — Esbôço histórico de Formosa. Jacinto (Olimpio).

Por lei provincial de 1.º de agosto de 1843, o arraial dos Couros foi elevado a Vila, com a denominação de “Vila Formosa da Imperatriz”. Sendo os limites do município os mesmos da Paróquia.

A Vila Formosa da Imperatriz, em 1851, passa a pertencer à Comarca do Paranaíba, com sede em Catalão. Em 1857, Formosa, passa a pertencer à Comarca do rio Paraná. Por decreto n.º 1.872, de 31 de janeiro de 1857 foi declarada de primeira entrância a Comarca do rio Paraná, composta dos termos de São Domingos, Flores e Formosa, conforme a lei n.º 12, de 24 de novembro de 1855. Sob n.º 209, de 26 de agosto de 1881, comunicado por Decreto de 9 de julho, fôra declarada a Comarca de Formosa de primeira entrância, nesta província, criada por resolução provincial n.º 551, de 7 de agosto de 1875.

* *

*

ARQUIVO DO CARTÓRIO DO vº OFÍCIO DE FORMOSA.

I. — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ARQUIVO:

Localização: — Rua Visconde de Porto Seguro.

Tabelião Atual: — Lélia Campos Costa.

Fundação: — 1834.

No arquivo encontram-se livros propriamente ditos, manuscritos e encadernados a couro, dos meados do século XIX e século XX, encadernados antes do uso. Todos os livros pesquisados encontram-se em ótimo estado de conservação, não mostrando qualquer desagregação.

LIVROS DE ESCRITURAS: 54 volumes.

1º livro de Notas de Escrituras, capeado a couro, que teve o seu respectivo termo de abertura, em 11 de setembro de 1834, pelo juiz de Direito Interino, José Monteiro Guimarães. A sua escritura foi iniciada com um instrumento de procuração da Outorgante Silvéria Maria Lopes, que tinha o seguinte Intróito: “Aos 29 dias do mês de julho do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus, 1834, 13º da Independência, e do Império do Brasil, neste arraial de Nossa Senhora da Conceição de Couros, termo da Vila de Santa Luzia e Santo Antônio da Boa Vista, Comarca da Vila de Santa Cruz da Província de Goiás . . .”

Figurou como notário desse instrumento Vitorino Bento Ferreira. Tabelião Judiciário e Notas, Capelas e Resíduos (fls. 2-3 do mencionado livro. Às fls. 9-10 desse livro encontra-se o lança-

mento em Notas da *Carta de Liberdade* do escravo Quintiliano concedida pelo seu amo, Antônio Pinto de Melo, datada de 4 de março de 1835. As fls. 16 verso a 18, encontramos o lançamento em Notas de uma carta de Sesmaria da fazenda chamado "O Bezerra", assinada por Gomes Freire de Andrade, do Conselho de Sua Magestade e Governador e Capitão-general das Capitâneas de Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Minas e suas repartições, dadas ao sargento Mor Salvador Pereira da Cunha, carta essa dada e passada em Vila Rica, aos 28 de março do ano de 1738. Termina o livro citado de fls. 97 a 100 com uma escritura de compra e Venda, que figura como vendedor o Major Rodrigues Castro e como Comprador Laureano Teixeira Ribeiro e como coisa vendida pelo preço de 4 contos e vinte mil réis a escrava de nome Joaquina, data da venda 4 de abril de 1851.

PROTOCOLO DE AUDIÊNCIAS: 1 volume.

Livro 1º, às fls. 2 e verso, no dia 15 de setembro de 1834, houve uma audiência pública (a mais velha), o juiz de Orfão José Alves Viana, fez anotar ao seu expediente do dia, ouviria de uma ata, na qual consta o requerimento do procurador José Rodrigues da Costa, apresentando a sua constituinte Silvéria Maria Lopes, o seguinte: "O requerimento de minha constituinte vem citados os Réus, Joaquim Lopes da Trindade, Francisco Lopes da Trindade, Manoel Monteiro Guimarães, por cabeça de sua mulher Teodora Lopes — Isabel Lopes e José Lopes da Trindade por ser como tutor dos orfãos, e o curador para presente audiência, e responderam a um Lebelo filho de lesão de uma escritura. Ofereceu Libelo e acusou a citação. A última audiência do citado livro data de 23 de agosto de 1853, com a Nota "Nada houve".

RELAÇÃO DOS LIVROS EXISTENTES NO ARQUIVO DO CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE FORMOSA.

<i>TÍTULO</i>	<i>ÉPOCA</i>
Livro de Escritura Nº 1	1838-1851
Livro de Escritura Nº 2	1851-1852
Livro de Escritura Nº 3	1854-1860
Livro de Escritura Nº 4	1856-1861
Livro de Escritura Nº 5	1862-1867
Livro de Escritura Nº 6	1864-1865
Livro de Escritura Nº 7	1865-1867
Livro de Escritura Nº 8	1867-1868

Livro de Escritura Nº 9	1868-1869
Livro de Escritura Nº 10	1868-1871
Livro de Escritura Nº 11	1871-1874
Livro de Escritura Nº 12	1874-1880
Livro de Escritura Nº 13	1876-1886
Livro de Escritura Nº 14	1875-1878
Livro de Escritura Nº 1	1883-1892
Livro de Escritura Nº 3	1879-1880
Livro de Escritura Nº 4	1880-1881
Livro de Escritura Nº 5	1881-1883
Livro de Escritura Nº 6	1883-1885
Livro de Escritura Nº 7	1885-1886
Livro de Escritura Nº 8	1886-1887
Livro de Escritura Nº 9	1887-1889
Livro de Escritura Nº 10	1889-1890
Livro de Escritura Nº 11	1890-1891
Livro de Escritura Nº 12	1891-1893
Livro de Escritura Nº 13	1893-1895
Livro de Escritura Nº 14	1892-1897
Livro de Escritura Nº 15	1897-1900
Livro de Escritura Nº 16	1900-1907
Livro de Escritura Nº 17	1907-1908
Livro de Escritura Nº 18	1908-1908
Livro de Escritura Nº 19	1908-1909
Livro de Escritura Nº 20	1909-1911
Livro de Escritura Nº 21	1911-1913
Livro de Escritura Nº 22	1913-1914
Livro de Escritura Nº 23	1914-1916
Livro de Escritura Nº 24	1916-1918
Livro de Escritura Nº 25	1918-1919
Livro de Escritura Nº 26	1919-1920
Livro de Escritura Nº 27	1920-1920
Livro de Escritura Nº 28	1920-1921
Livro de Escritura Nº 29	1921-1921
Livro de Escritura Nº 30	1921-1923
Livro de Escritura Nº 31	1923-1923
Livro de Escritura Nº 32	1923-1925
Livro de Escritura Nº 33	1925-1927
Livro de Escritura Nº 34	1927-1927
Livro de Escritura Nº 35	1927-1928
Livro de Escritura Nº 36	1928-1929
Livro de Escritura Nº 37	1929-1929
Livro de Escritura Nº 38	1929-1930

Livro de Escritura Nº 39	1930-1930
Livro de Escritura Nº 40	1930-2932

* *

*

ARQUIVO DO CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE FORMOSA.

Localização: Rua Visconde de Porto Seguro.

Tabelião atual: Lélia Campos Costa.

Fundação: 1889.

No arquivo encontram-se os livros propriamente ditos, manuscritos encadernados antes do uso. Estão os livros em pleno estado de conservação possuindo uma ótima legibilidade. Procuramos salientar até 1930, possuindo até a referida data, 11 volumes de livros de Registro de Imóveis.

LIVROS DE REGISTRO DE IMÓVEIS: 10 volumes.

No livro Nº 1 de Registro de Imóveis, aberto em 27 de março de 1889, pelo juiz de Direito Joaquim Monteiro Guimarães encontrei o Registro Nº 1 (transcrição das Transmissões) da venda feita por José Antônio de França e sua mulher, para Angelo Rodrigues Chaves, uma casa situada à Rua Visconde de Porto Seguro, com seu competente quintal cercado a muros, medindo pela parte do norte com o Tenente José Alves de Souza Ribeiro e pela parte do sul com o beco que segue para a rua do Fogo, fazendo fundo com o quintal do finado Bernardino Espíndola. Esse Registro, datado de 6 de abril de 1889, foi lançado e assinado pelo oficial José Lourenço da Rocha.

RELAÇÃO DOS LIVROS EXISTENTES NO ARQUIVO DO CARTÓRIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE FORMOSA.

Livro Nº 1	1889-1890
Livro Nº 2	1890-1892
Livro Nº 3	1893-1895
Livro Nº 4	1896-1909
Livro Nº 5	1910-1913
Livro Nº 6	1913
Livro Nº 7	1913-1916
Livro Nº 3-1	1917-1925
Livro Nº 3-2	1925-1929
Livro Nº 3-3	1929-1933



ARQUIVO DA IGREJA MATRIZ DE FORMOSA.

I. — *Considerações gerais sobre o arquivo.*

Está situado à Praça Nossa Senhora da Conceição, na sacristia da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Está aberto diariamente das 14 horas às 16 horas. Mantém uma funcionária na casa paroquial que auxilia nas buscas aos interessados. O atual vigário, Hermano Goodijn, não faz objeções, pelo contrário, procura auxiliar nas buscas quando os interessados recorrem a esta fonte preciosa de informação. Os livros de modo geral são muito bem guardados em armários de aço. Os livros merecem o maior cuidado, pois alguns estão em desagregação pela ação do bolor e cupim, porém ainda legíveis. No levantamento realizado, foram constatados livros dos meados do século XIX até a presente data. Afora aqueles livros registrados neste levantamento, existem outros livros que integram o arquivo paroquial, os quais se achavam na residência do bispo D. Victor Tiebbeck, que estava afastado por motivo de viagem. Provavelmente os livros do Tombo da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Formosa. No arquivo foram encontrados 64 volumes, sendo livros de batizados, casamentos e crismas. O seu estado de conservação, é bom, de modo geral, com algumas exceções no que tange aos livros mais antigos que necessitam de cuidados urgentes e especiais.

Livros de Batizados: totalizam 31 volumes.

O início dos registros dos livros encontrados data do ano de 1839, quando era vigário da Vara da Comarca o Pe. Marcelino Teixeira Alves. Possui o assentamento de 50 pessoas, tendo o termo de abertura em 12 de abril de 1839 e o de encerramento em 1º de junho de 1871. Registram o nome do batizado, dos pais, padrinhos, o vigário que realizou o ato, e a data.

Livros de Crismas: foram levantados 7 volumes.

Registram o nome do crismado, dos pais, testemunhas, data, celebrante e local. Os primeiros registros datam de 1916. Os livros abrangem descontinuamente o período de 1916 a 1950, em virtude de serem esparsas as visitas pastorais realizadas em Formosa. Entretanto, de 1960 até 1970, tem registros sem interrupções.

Livros de Casamentos: constam 17 volumes, desde o ano de 1866 a 1966.

Registram os nomes dos nubentes, dos pais e testemunhas, naturalidade e residência, o oficiante e a data de cerimônia. Encontramos livros de casamentos de Santa Rosa, pertencentes à Formosa.

II. — RELAÇÃO DOS LIVROS E COLEÇÕES EXISTENTES
NO ARQUIVO DA IGREJA MATRIZ DE FORMOSA.

<i>Título.</i>	<i>Período.</i>
<i>Lvros de Batizados: 31 vo'lumes.</i>	
1 — 1 — Batizados	1839-1871
1 — 2 — Batizados	1871-1876
1 — 3 — Batizados	1880-1895
1 — 4 — Batizados	1895-1898
1 — 5 — Batizados	1898-1902
1 — 6 — Batizados	1903-1904
1 — 7 — Batizados	1904-1912
1 — 8 — Batizados	1912-1916
1 — 9 — Batizados	1916-1921
1 — 10 — Batizados	1921-1927
1 — 11 — Batizados	1927-1929
1 — 12 — Batizados	1929-1931
1 — 13 — Batizados	1931-1932
1 — 14 — Batizados	1932-1934
1 — 15 — Batizados	1934-1937
1 — 16 — Batizados	1937-1939
1 — 17 — Batizados	1939-1943
1 — 18 — Batizados	1944-1947
1 — 19 — Batizados	1947-1949
1 — 20 — Batizados	1949-1951
1 — 21 — Batizados	1951-1954
1 — 22 — Batizados	1954-1957
1 — 23 — Batizados	1957-1959
1 — 24 — Batizados	1959-1960
1 — 25 — Batizados	1960-1961
1 — 26 — Batizados	1961-1962
1 — 27 — Batizados	1962-1963
1 — 28 — Batizados	1963-1965
1 — 29 — Batizados	1965-1966
1 — 30 — Batizados	1967-1968
1 — 31 — Batizados	1969-1970
<i>Livros de Casamento: 17 volumes.</i>	
2 — 1 — Casamentos	1866-1877
2 — 2 — Casamentos	1877-1884

2 — 3 — Casamentos	1884-1890
2 — 4 — Casamentos	1890-1894
2 — 5 — Casamentos	1895-1901
2 — 6 — Casamentos	1901-1906
2 — 7 — Casamentos de Santa Rosa e Formosa	1906-1912
2 — 8 — Casamentos	1913-1916
2 — 9 — Casamentos	1916-1919
2 — 10 — Casamentos	1925-1931
2 — 11 — Casamentos	1936-1938
2 — 12 — Casamentos	1938-1940
2 — 13 — Casamentos	1940-1946
2 — 14 — Casamentos de Santa Rosa	1949-1952
2 — 15 — Casamentos	1953-1960
2 — 16 — Casamentos	1960-1963
2 — 17 — Casamentos	1963-1966

Livros de Crsmas: 7 volumes.

3 — 1 — Livro de Crismas	1916-1926
3 — 2 — Livro de Crismas	1926-1930
3 — 3 — Livro de Crismas	1930-1953
3 — 4 — Livro de Crismas	1953-1960
3 — 5 — Livro de Crismas	1960-1970

*

* *

ARQUIVO DO CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DO DISTRITO-SEDE DA COMARCA DE FORMOSA.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ARQUIVO.

- I). — *Localização* — Rua Coronel Herculano Lobo nº 238.
Serventuário da Justiça atual — Maria Augusta Lobo.

Observação: Uma parte referente ao arquivo do Cartório do Registro Civil de Formosa, encontra-se no Distrito de Santa Rosa, neste município. O arquivo encontra-se em armários de aço, com ótima legibilidade.

- II). — *Relação dos livros existentes no arquivo do cartório do registro civil de Formosa.*

Livros de casamentos: 7 volumes.

Livro de casamento nº 1	1877-1879
1 — 2 — Livro de casamento nº 2	1879-1886

1 — 3 — Livro de casamento nº 3	1886-1902
1 — 4 — Livro de casamento nº 4	1902-1914
1 — 5 — Livro de casamento nº 5	1914-1920
1 — 6 — Livro de casamento nº 6	1920-1928
1 — 7 — Livro de casamento nº 7	1928-1930

Livros de Óbitos: 14 volumes.

2 — 1 — Livro de óbitos nº 1	1892-1896
2 — 2 — Livro de óbitos nº 2	1877-1878
2 — 3 — Livro de óbitos nº 3	1880-1883
2 — 4 — Livro de óbitos nº 4	1884-1885
2 — 5 — Livro de óbitos nº 5	1885-1886
2 — 6 — Livro de óbitos nº 6	1886-1888
2 — 7 — Livro de óbitos nº 7	1882-1889
2 — 8 — Livro de óbitos nº 8	1904-1907
2 — 9 — Livro de óbitos nº 9	1907-1910
2 — 10 — Livro de óbitos nº 10	1896-1904
2 — 11 — Livro de óbitos nº 11	1910-1916
2 — 12 — Livro de óbitos nº 12	1916-1919
2 — 13 — Livro de óbitos nº 13	1921-1927
2 — 14 — Livro de óbitos nº 14	1929-1935

Livros de Registro Civil: 5 volumes.

3 — 1 — Livro de Registro de Nascimento nº 08	1889-1916
3 — 2 — Livro de Registro de Nascimento nº 09	1916-1921
3 — 3 — Livro de Registro de Nascimento nº 10	1921-1924
3 — 4 — Livro de Registro de Nascimento nº 11	1924-1929
3 — 5 — Livro de Registro de Nascimento nº 12	1929-1931

*

* *

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA.

I. — Considerações gerais.

Localização: Praça Rui Barbosa.

Prefeito atual: Pedro Chaves Filho.

Secretário atual: Ana Balduino Chaves.

Fundação: 1843.

Instalação: 1844.

O arquivo da Prefeitura Municipal acha-se em período de organização, encontrando-se nos fundos da Prefeitura. Existe um rapaz que atende prontamente a todos. O prefeito atual está pro-

curando organizar esse arquivo, sendo que a maioria dos livros estão em total estado de desagregação, impossibilitando assim o andamento da pesquisa.

**RELAÇÃO DOS LIVROS EXISTENTES NO ARQUIVO DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA.**

Livros de lançamentos: 12 livros.

1 — 1 — Livro de Lançamentos	1891
1 — 2 — Livro de Lançamentos	1894
1 — 3 — Livro de Lançamentos	1900-1901
1 — 4 — Livro de Lançamentos	1901-1905
1 — 5 — Livro de Lançamentos	1905-1910
1 — 6 — Livro de Lançamentos	1910-1915
1 — 7 — Livro de Lançamentos	1915-1920
1 — 8 — Livro de Lançamentos	1923
1 — 9 — Livro de Lançamentos	1924-1927
1 — 10 — Livro de Lançamentos	1928
1 — 11 — Livro de Lançamentos	1929-1930
1 — 12 — Livro de Lançamentos	

Livro de Recenseamentos.

2 — 1 — Livro de Recenseamento	1910
2 — 2 — Livro de Recenseamento	1920
2 — 3 — Livro de Recenseamento	1931

Livros de quadros demonstrativos.

3 — 1 — Livros de Quadros administr. das arrecad.	1900-1910
3 — 2 — Livros de Quadros administr. das arrecad.	1910-1915
3 — 3 — Livros de Quadros administr. das arrecad.	1920
3 — 4 — Livros de Quadros administr. das arrecad.	1929-1930

Livros de Atas.

4 — 1 — Livros de Ata	1910-1911
4 — 2 — Livros de Ata	1912-1914
4 — 3 — Livros de Ata	1915
4 — 4 — Livros de Ata	1930-1931

Livros de Leis e Decretos

5 — 1 — Livros de Leis e Decretos	1900-1903
5 — 2 — Livros de Leis e Decretos	1904-1910
5 — 3 — Livros de Leis e Decretos	1912-1914
5 — 4 — Livros de Leis e Decretos	1920

5 — 5 — Livros de Leis e Decretos	1924-1925
5 — 6 — Livros de Leis e Decretos	1927-1928
5 — 7 — Livros de Leis e Decretos	1929
5 — 8 — Livros de Leis e Decretos	1929-1931

Livros de despesas do Município.

6 — 1 — Livro de despesas do Município	1900
6 — 2 — Livro de despesas do Município	1901
6 — 3 — Livro de despesas do Município	1903
6 — 4 — Livro de despesas do Município	1908
6 — 5 — Livro de despesas do Município	1910
6 — 6 — Livro de despesas do Município	1920
6 — 7 — Livro de despesas do Município	1925
6 — 8 — Livro de despesas do Município	1927
6 — 9 — Livro de despesas do Município	1930

Livros de estações fiscais.

7 — 1 — Livro de estações fiscais	1908
7 — 2 — Livro de estações fiscais	1915
7 — 3 — Livro de estações fiscais	1920
7 — 4 — Livro de estações fiscais	1921
7 — 5 — Livro de estações fiscais	1922-1930

Livros de administração do Matadouro e açougues.

8 — 1 — Livro de administr. do Matadou. e açougues	1910-1915
8 — 2 — Livro de administr. do Matadou. e açougues	1915-1920
8 — 3 — Livro de administr. do Matadou. e açougues	1925-1929

Livros de registros de officios.

9 — 1 — Livro de registro de officio	1910
9 — 2 — Livro de registro de officio	1918
9 — 3 — Livro de registro de officio	1920
9 — 4 — Livro de registro de officio	1925
9 — 5 — Livro de registro de officio	1930